



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
GOIANO CAMPUS POSSE  
BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**

**ANDRIELLE DAS NEVES SILVA**

**TENDÊNCIAS DE TRABALHOS PUBLICADOS SOBRE A DIFICULDADE DE  
INSERÇÃO DA PESSOA SURDA NO MERCADO DE TRABALHO, NO PERÍODO  
DE 2018 A 2022**

**POSSE - GO  
2023**

**ANDRIELLE DAS NEVES SILVA**

**TENDÊNCIAS DE TRABALHOS PUBLICADOS SOBRE A DIFICULDADE DE  
INSERÇÃO DA PESSOA SURDA NO MERCADO DE TRABALHO, NO PERÍODO  
DE 2018 A 2022**

Trabalho apresentado à banca avaliadora do Instituto Federal Goiano como requisito para conclusão do curso de Bacharel em Administração.  
Orientador: Dr. Lucas Vidal de Meireles

**POSSE - GO  
2023**

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, agradeço a Deus, que me amparou e acalentou nos momentos de dificuldade, estendeu sua mão quando mais precisei, me deu forças para continuar e jamais me abandonou. Além disso, expresso minha profunda gratidão à minha mãe Edite e a minha irmã Andreina, verdadeiros pilares que me ofereceram amor incondicional e apoio constante, foram a base de tudo em minha vida. Sempre estiveram ao meu lado, compreendendo os momentos de dificuldade e participando dos momentos de alegria e, desta forma, me fez uma pessoa íntegra e de caráter, dando os ensinamentos e lições corretas para enfrentar a realidade da vida.

Ao meu esposo Evinando, companheiro de todas as horas. Sua constante disposição em apoiar meus sonhos e objetivos tem sido um pilar essencial, motivando-me a alcançar novas alturas.

Em especial, expresso minha consideração especial e sincero agradecimento à banca examinadora, composta pelo Professor Danilo Missias e pela Professora Raquel Vieira, por sua valiosa participação neste momento significativo da minha trajetória acadêmica, bem como ao meu orientador Prof.º Lucas Vidal, que assumiu o compromisso de auxiliar-me na execução e elaboração deste trabalho e disponível sempre que precisei de orientação, sua competência e dedicação é extraordinária. Obrigada por ajudar-me a conduzir meus esforços para a conquista de mais essa etapa. Sem suas orientações e insights não teria sido possível alcançar este marco significativo.

Agradeço também aos amigos Kelvin, Sara e Viviane, cuja amizade sincera foi uma fonte valiosa de inspiração e encorajamento. Sempre companheiros, parceiros e motivadores ao longo da minha caminhada apoiando e incentivando sempre, e, as aulas se tornaram mais agradáveis porque vocês estavam lá.

Agradeço a cada experiência vivida e a todas as lições aprendidas, pois cada desafio foi uma oportunidade de crescimento e fortalecimento da minha jornada.

A todos, o meu muito obrigada!

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. REFERENCIAL TEÓRICO	9
2.1. SURDEZ: DEFINIÇÃO E CONTEXTO HISTÓRICO	9
2.2. LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS	14
2.3. INSERÇÃO DO SURDO NO MERCADO DE TRABALHO	16
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	17
4. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	20
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	31

## QUADROS

<b>Quadro 1.</b> Classificação do Grau da perda auditiva.....	9
<b>Quadro 2.</b> Aspectos gerais da pesquisa.....	18
<b>Quadro 3.</b> Artigos obtidos a partir da base de dados Google Acadêmico.....	19
<b>Quadro 4.</b> Artigos obtidos a partir da base de dados SciELO.....	20
<b>Quadro 5.</b> Apresentação dos trabalhos encontrados.....	21

**RESUMO:** O objetivo deste estudo é identificar as dificuldades e desafios enfrentados pelos surdos, durante o processo de inserção no mercado de trabalho. Para isso, foram analisados diversos estudos nas bases de dados Google Acadêmico e SciELO, utilizando palavras-chave relacionadas à surdez, LIBRAS, mercado trabalho e desafios. O estudo abrangeu uma revisão da literatura, análise qualitativa, em que foram estabelecidos critérios abordando e debatendo a inclusão do surdo no mercado de trabalho. Como resultado, foram selecionados 8 artigos onde revelam que a principal dificuldade dos surdos é a comunicação. Diante desse fator, a luta pela inclusão das pessoas surdas no mercado de trabalho é um processo histórico que vem progredindo a passos lentos. Sendo que, além da lei de cotas, é crucial oferecer oportunidades de formação adequadas para que as pessoas com deficiência estejam preparadas para adentrarem no mercado de trabalho, de modo que, as empresas e seus gestores precisam igualmente se organizar para receber esse público de forma apropriada.

**Palavras-chave:** Surdez. Desafios. Mercado Trabalho. LIBRAS.

**ABSTRACT:** The aim of this study is to identify the difficulties and challenges faced by the deaf community during the process of integration into the labor market. To achieve this, various studies were analyzed using the Google Scholar and SciELO databases, employing keywords related to deafness, Brazilian Sign Language (LIBRAS), the job market, and challenges. The study encompassed a literature review, qualitative analysis, and the establishment of criteria addressing and discussing the inclusion of the deaf in the labor market. As a result, 8 articles were selected, revealing that the primary difficulty faced by the deaf is communication. Given this factor, the struggle for the inclusion of deaf individuals in the labor market is a historical process that has been progressing slowly. In addition to quota laws, it is crucial to provide suitable training opportunities to ensure that people with disabilities are prepared to enter the job market. Therefore, companies and their managers must also organize themselves to receive this population appropriately.

**Keywords:** Deafness. Challenges. Job Market. Brazilian Sign Language (LIBRAS).

## 1. INTRODUÇÃO

A sociedade atual apresenta-se como altamente competitiva, no que diz respeito às demandas em relação ao ingresso no mercado de trabalho. Essa situação tem se intensificado ao longo do tempo devido às mudanças nas relações socioeconômicas, especialmente por influência dos princípios neoliberais, que enfatizam a importância da competência e qualificação. Strobel (2013), aponta que, a cultura surda ainda por ser um enigma para as pessoas ouvintes, essa realidade se torna desafiadora, pois enfrentam diversas barreiras que dificultam sua inclusão no mercado de trabalho. Entre os obstáculos, podemos destacar: baixa escolaridade, falta de acesso a um ambiente linguístico adequado, falta de formação profissional conveniente e visão da sociedade baseada na deficiência.

Diante disso, é essencial adotar uma perspectiva inovadora na comunicação entre empregadores e trabalhadores surdos, pois isso tem um impacto significativo na eficiência, uma vez que a língua predominante entre essa comunidade no Brasil é a Língua Brasileira de Sinais (Libras), que é raramente dominada por pessoas ouvintes. De acordo com Chiavenato (2014), a comunicação desempenha um papel crucial no engajamento dos funcionários, seja com colegas ou superiores, além de contribuir para simplificar, otimizar e elevar a qualidade da gestão e do trabalho em equipe.

Observa-se que a exclusão de indivíduos surdos continua sendo um problema no Brasil. Especificamente, as pessoas surdas enfrentam discriminação devido às barreiras de comunicação que as impedem de participar plenamente em atividades como as realizadas por pessoas sem deficiência. Além disso, a situação está relacionada às questões trabalhistas abordadas na Lei de Cotas, Lei nº 8.213/93, que estipula a obrigação de empresas de grande porte reservarem uma parcela de suas vagas de emprego para pessoas com algum tipo de deficiência.

Neste cenário, o presente estudo baseia-se no seguinte questionamento: Quais obstáculos foram enfrentados pelos indivíduos surdos ao tentar ingressar no mercado de trabalho entre os anos de 2018 a 2022? Sendo assim, o objetivo geral da pesquisa é identificar quais as principais dificuldades e desafios enfrentados pelos surdos, durante o processo de inserção no mercado de trabalho. Para tanto, delimitou os seguintes objetivos específicos: (a) Conhecer a história e compreender a importância da língua brasileira de sinais LIBRAS. (b) Abordar a inclusão de pessoas surdas no mercado de trabalho. (c) Realizar um levantamento bibliográfico

alinhando os desafios e dificuldades encontradas aos surdos ao entrar no mercado de trabalho durante o período de tempo estabelecido.

Levando em consideração o cenário relacionado à inclusão dos surdos no mercado de trabalho, esta pesquisa foi conduzida em resposta às barreiras que os surdos encontram ao buscarem inclusão no ambiente profissional. Além disso, os problemas relacionados às dificuldades de inserção vão desde os primórdios até os dias atuais. Dessa forma, o presente trabalho partiu da necessidade de entender as principais dificuldades e desafios enfrentados pelos surdos, durante o processo de inserção no mercado de trabalho, o convívio com os ouvintes e os relatos em relação a essa questão.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia Estatística - IBGE, em um estudo recente revelou que mais de 10 milhões de indivíduos no Brasil enfrentam dificuldades auditivas, o que representa aproximadamente 5% da população (SIGNUM WEB, 2020). Além disso, fica evidente que há uma falta de acessibilidade para os trabalhadores surdos e profissionais com deficiência dentro das empresas, que muito da crescente empregabilidade se deve apenas a uma integração a fim de satisfazer legislação e que a real inclusão de fato não acontece, o que ocorre por ineficiência em fiscalização, mesmo com um número significativo de pessoas surdas nessas organizações.

Diante disso, fica evidente a existência de um desafio significativo em promover a inclusão e acessibilidade para pessoas com deficiência auditiva no ambiente de trabalho no Brasil. A crítica à falta de eficácia na fiscalização e à integração superficial evidenciam a necessidade de uma abordagem mais robusta e comprometida por parte das empresas e das autoridades competentes para garantir uma inclusão genuína e efetiva.

Este trabalho está estruturado em quatro seções após esta introdução. Na seção 2, tem-se o referencial teórico onde são apresentadas as considerações sobre a surdez (definição e um pouco do contexto histórico), a Libras e a inserção do surdo no mercado de trabalho. Na seção 3, traz-se o caminho metodológico utilizado para alcançar os objetivos desta proposta de pesquisa. Na seção 4, explana-se e discute-se os resultados encontrados após busca e leitura dos artigos obtidos nas plataformas estipuladas. Para finalizar, seção 5, são expostas as considerações finais acerca da temática abordada.



Dentro da temática, inserção de pessoas surdas no mercado de trabalho foi estabelecido a problemática: Quais as principais dificuldades enfrentadas pelos surdos, durante o processo de inserção no mercado de trabalho?

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

Este segmento tem como objetivo apresentar o referencial teórico que direciona o desenvolvimento do trabalho. Esse embasamento teórico abrange: a definição e o conceito histórico da surdez, Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS e inserção do surdo no mercado de trabalho.

### 2.1. SURDEZ: DEFINIÇÃO E CONTEXTO HISTÓRICO

De acordo com o Ministério da Saúde, a surdez é o nome dado a uma impossibilidade permanente de natureza auditiva, ou seja, a perda total da audição. Já deficiência auditiva pode ser categorizada de acordo com o grau da perda auditiva (perda parcial). Ambos podendo ser congênita (se apresenta no nascimento ou durante a gestação) ou adquirida ao longo da vida. No que tange à surdez, Segundo Davis e Silverman (1970), afirma que:

[..] surdez significa audição socialmente incapacitante. O surdo é incapaz de desenvolver a linguagem oral, evidentemente porque não ouve. Os limiares auditivos desses pacientes são de tal forma elevados que não conseguem escutar o som de modo adequado. Escutam, ruídos, mas não sons. As perdas de audição são maiores que 93 dB nas frequências de 500, 1000 e 2000 Hz (DAVIS; SILVERMAN, 1970, p.11).

Como relatado anteriormente, a perda auditiva pode afetar a capacidade de uma pessoa ouvir sons e se comunicar oralmente. Conforme as diretrizes da Organização Mundial da Saúde (2020), existem diferentes graus de deficiência auditiva. Alguns graus de perda auditiva e o nível de decibéis (dB) e definição, são apresentados no Quadro 1:

**Quadro 1:** Classificação do Grau da perda auditiva

<b>Grau perda auditiva</b>	<b>Média entre as frequências de 500 Hz, 1 kHz, 2 kHz e 4 kHz</b>	<b>Desempenho</b>
Audição normal	< 20 dB	Nenhum problema em ouvir sons.

Leve	20 < 35 dB	Pode apresentar dificuldade em ouvir o que é falado em locais ruidosos.
Moderado	35 < 50 dB	Pode apresentar dificuldade em ouvir conversa particularmente em lugares ruidosos.
Moderadamente severo	50 < 65 dB	Dificuldade em participar de uma conversa especialmente em locais ruidosos. Mas pode ouvir se falarem com a voz mais alta sem dificuldade.
Severo	65 < 80 dB	Não ouve a maioria das conversas e pode ter dificuldade em ouvir sons elevados. Dificuldade extrema para ouvir em lugares ruidosos e fazer parte de uma conversa.
Profundo	80 < 95 dB	Dificuldade extrema em ouvir voz em forte intensidade.
Perda Auditiva completa / surdo	> 95dB	Não consegue escutar nenhuma conversa e a maioria dos sons ambientais.

Fonte: Organização Mundial da Saúde (2020).

Para contextualizar a história da pessoa surda no mundo, faz-se necessário o conhecimento dos fatos históricos. Sendo assim, para compreender essa trajetória é importante abordar os quatro grandes períodos: Idade Antiga, Idade Média, Idade Moderna e Idade Contemporânea. Visto que, compreender a história da pessoa surda em cada um desses períodos é essencial para apreciar a evolução das atitudes e práticas relacionadas à surdez. A história da comunidade surda é rica e complexa, refletindo não apenas os desafios enfrentados, mas também a resiliência e a luta contínua por direitos e reconhecimento.

Na Idade Antiga, em específico no Egito, os surdos eram tratados de maneira singular, sendo considerados indivíduos privilegiados e até mesmo vistos como

enviados dos deuses. Para Carvalho (2007), na civilização egípcia, as pessoas surdas desfrutavam de um estatuto especial, recebendo um nível de reverência semelhante ao prestado aos deuses locais. Eles desempenhavam um papel de mediadores entre os deuses e os Faraós, o que resultava em grande admiração por parte da sociedade egípcia. Eram, ao mesmo tempo, temidos e respeitados, sendo considerados como possuidores de habilidades sobrenaturais ou divinas devido à sua condição surda, o que conferia a eles um status único e influente na sociedade da época. Essa visão sobre os surdos na civilização egípcia destaca uma percepção histórica e cultural que contrasta com as atitudes e tratamentos posteriores ao longo da história.

Já na Grécia antiga, os surdos eram vistos como pessoas incapazes. Aristóteles, um dos mais importantes filósofos gregos, afirmava que, por não possuírem linguagem, eles não eram capazes de raciocinar. Em Esparta, os recém-nascidos surdos eram jogados do alto das rochas. Em Roma, a visão em relação aos surdos não era diferente, pois os romanos os consideravam imperfeitos e sem direitos de cidadania. Eles não podiam fazer contratos, elaborar testamentos, possuir propriedades ou reivindicar heranças, exceto aqueles que conseguiam falar (CARVALHO, 2007).

Durante a Idade Média, os surdos eram vistos como pessoas estranhas e causavam curiosidade na sociedade. Tudo o que era considerado "anormal" gerava espanto, medo e levava ao afastamento social. Por isso, os surdos eram frequentemente isolados, sem oportunidades de participar ativamente na sociedade. De acordo com Strobel (2009), além de serem tratados de forma desumana, os surdos eram até mesmo condenados à fogueira e proibidos de receber a comunhão por não conseguirem confessar seus pecados.

Com o decorrer da Era Moderna, surgiram novas perspectivas para os surdos, com ênfase na surdez no continente europeu, onde há muitos registros e pesquisas, principalmente na área médica. Nesse contexto, de estudos médicos, os surdos foram marginalizados e considerados incapazes de serem educados em alguns momentos, enquanto em outros passaram a receber assistência, caridade e instrução. Ou seja, começaram a ser feitos esforços efetivos para se comunicar com as pessoas surdas.

Assim, na era contemporânea, os surdos passaram a ser incentivados a desenvolver a habilidade de audição e fala. Um marco significativo na história dos

surdos foi o Congresso Internacional de Surdo-Mudez realizado em Milão, Itália, entre os dias 6 e 11 de setembro de 1880. De acordo com Strobel (2009), esse congresso foi liderado por defensores da abordagem conhecida como "oralismo puro". Dos 164 delegados presentes, 56 eram defensores do oralismo na França, enquanto 66 eram italianos com a mesma abordagem. Esse evento teve um impacto duradouro na educação e na comunicação dos surdos, marcando uma mudança significativa em como a sociedade encarava a surdez.

Diante dessa situação, surgiram diversas abordagens para a educação dos surdos. Alguns monges beneditinos passaram a ensinar os surdos de maneiras variadas: alguns adotaram o método do oralismo, com o objetivo de desenvolver a língua oral dos surdos, enquanto outros optaram pelo ensino através da língua escrita e sinais. Além disso, alguns educadores utilizavam a língua de sinais, o treinamento vocal e a leitura labial como ferramentas pedagógicas. Carlos Skliar (2005, p.15) interpreta o oralismo como a expressão oficial do "ouvintismo", que ele define como "[...] um conjunto de ideias e visões dos ouvintes, nas quais os surdos são compelidos a se enxergar e se descrever como se fossem ouvintes."

No contexto dessas abordagens divergentes, houve uma diferenciação de perspectivas quanto à prioridade na educação dos surdos. Para alguns, a ênfase recaí na aquisição da língua falada, adotando o chamado "oralismo puro". Por outro lado, outros educadores consideravam a língua de sinais, que já era familiar aos alunos surdos, como um meio para facilitar a aprendizagem da fala, adotando assim o método combinado. Essas abordagens demonstram a diversidade de opiniões e práticas que surgiram no esforço de educar os surdos na época.

A partir do século XVIII, o monge francês Charles Michel de L'Épée (1712 - 1789), manifestou um profundo interesse pela comunidade surda e se envolveu ativamente com eles nas ruas da cidade. Ele se uniu aos surdos com o propósito de aprender a língua de sinais que utilizavam, buscando auxiliá-los por meio dessa forma de comunicação. Notavelmente, ele estabeleceu uma escola para surdos em sua própria residência, onde acolheu setenta e cinco alunos.

Durante esse período, L'Épée desenvolveu um método de ensino inovador que combinava a língua de sinais com o francês. Esse método, que ficou conhecido como o "método combinado", permitiu que os surdos aprendessem a língua francesa

ao mesmo tempo em que mantinham sua língua de sinais. A abordagem de L'Épée foi revolucionária e teve um impacto duradouro na educação dos surdos.

L'Épée não apenas se tornou um educador renomado de surdos, mas também estendeu seus esforços educacionais para além de sua casa, ensinando surdos que encontrava nas praças e ruas da França. Além disso, ele organizou a primeira escola voltada para a formação de professores surdos, contribuindo significativamente para o avanço da educação de surdos na França e em todo o mundo.

Para De L'Épée, a linguagem de sinais é concebida como a língua natural dos surdos e como veículo adequado para desenvolver o pensamento e sua comunicação. Para ele, o domínio de uma língua, oral ou gestual, é concebido como um instrumento para o sucesso de seus objetivos e não como um fim em si mesmo. Ele tinha clara a diferença entre linguagem e fala e a necessidade de um desenvolvimento pleno de linguagem para o desenvolvimento normal dos sujeitos (FARIAS, 2006, p. 38).

À vista disso, Charles Michel de L'Épée desempenhou um papel de grande relevância na disseminação da língua de sinais brasileira. Por meio do seu instituto na França, o padre Huet, que era um professor surdo, recebeu um convite de D. Pedro II para vir ao Brasil. Ele trouxe consigo o método combinado desenvolvido por L'Épée para a educação de surdos na França. Esse método foi então adotado neste país como uma abordagem educacional inovadora e eficaz para os surdos, contribuindo para a promoção da educação inclusiva no país.

A influência de L'Épée na educação dos surdos não ficou limitada à França, estendendo-se por meio de suas práticas e métodos pedagógicos para outros lugares, como o Brasil, onde continuou a fazer a diferença na vida de indivíduos surdos e na maneira como a sociedade percebia a surdez e a educação dessas pessoas. Em 1857, ocorreu um marco significativo com a fundação da primeira escola para surdos no Brasil, localizada no Rio de Janeiro, que hoje é reconhecida como Instituto Nacional da Educação de Surdos (INES). A criação desse instituto marcou o início do desenvolvimento da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Esse processo de criação e evolução de LIBRAS envolveu a influência da língua de sinais francesa introduzida por Huet em 1871.

A escola, desde os seus primórdios, acolhia alunos vindos de diversas regiões do Brasil. À medida que esses alunos completavam 18 anos, muitos deles

retornavam às suas cidades de origem. Esse movimento de estudantes surdos propagou a LIBRAS por todo o país, levando consigo essa língua visual e gestual que se tornou essencial para a comunicação e a cultura da comunidade surda brasileira. O INES desempenhou um papel crucial na disseminação e preservação da LIBRAS no Brasil, o que a tornou uma língua nacionalmente reconhecida.

Vale ressaltar que, nas sessões que tratam dos surdos e do contexto histórico abordado no documento, a abordagem é bastante concisa. No entanto, é importante destacar que a história e as experiências dos surdos são profundas e diversificadas, e o que foi apresentado até o momento é apenas uma visão inicial. Há um vasto e rico panorama histórico e cultural a ser explorado, o que pode enriquecer ainda mais a compreensão sobre essa comunidade e suas contribuições à sociedade.

## **2.2. LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS**

A Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) oferece oportunidades para o crescimento linguístico, social e intelectual da pessoa que a adota como meio de comunicação. Isso resulta na facilitação do seu acesso ao vasto repertório de conhecimento cultural e científico, bem como na promoção da sua integração no seio do grupo social ao qual está inserida (DINIZ, 2010b).

Indivíduos surdos valorizam a importância de que o ensino da LIBRAS, uma língua exclusiva da comunidade surda no Brasil, seja preferencialmente conduzido por professores, instrutores surdos e entre seus pares surdos: "pesquisas mostram que os surdos já resistiam e lutavam para serem educados ao lado de nossos pares surdos, um registro do Movimento Surdo, que tentaram apagar da história" (REZENDE-CURIONE, 2022, p. 102). Essa abordagem favorece uma interação cultural mais enriquecedora entre o educador surdo e seus alunos, promovendo a compreensão mútua e o fortalecimento da identidade surda.

Assim, é crucial promover a formação de um número maior de surdos para que assumam o papel de professores e instrutores, em conformidade com as exigências legais e as diretrizes estabelecidas pelas federações e associações de surdos. Consoante a Leite (2008), o reconhecimento oficial da LIBRAS no Brasil (Lei nº 10.436/2002) como um meio de comunicação amplamente utilizado, juntamente com a devida preparação de profissionais por parte das instituições públicas, tem gerado uma crescente demanda por indivíduos qualificados no ensino da LIBRAS. Isso reflete a necessidade de um sistema educacional inclusivo que respeite a

diversidade cultural e linguística da comunidade surda, assegurando o acesso a uma educação de qualidade.

Com o aumento dos movimentos na década de 90 para estabelecer a LIBRAS como língua oficial, um projeto de lei foi criado em 1993 para regulamentar a LIBRAS no país. Após enfrentar várias lutas e desafios ao longo dos anos, a partir de 2002, por meio da Lei nº 10.436, a LIBRAS recebeu o reconhecimento oficial como língua, “Art. 1º É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados” (BRASIL, 2002), ganhando cada vez mais valor e sendo amplamente utilizada como forma de comunicação e inclusão para a comunidade surda no Brasil.

A história da LIBRAS remonta ao século XIX quando as primeiras escolas para surdos surgiram no país. Naquela época, a língua de sinais francesa (LSF) foi introduzida e adaptada pelos educadores para se adequar à realidade brasileira, originando assim a LIBRAS. Ao longo do tempo, a língua evoluiu e atualmente é reconhecida como uma língua completa, “com estrutura gramatical própria, constituem um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil” (BRASIL, 2002), sendo a primeira língua dessa comunidade.

Conforme Salles et al (2004, p. 24), a LIBRAS, é possuída de uma gramática composta por elementos constitutivos das palavras e um léxico estruturado através de mecanismos fonológicos, morfológicos, sintáticos e semânticos, que apresentam particularidades, mas seguem princípios básicos gerais. Além disso, ela também incorpora componentes pragmáticos convencionais codificados no léxico e nas estruturas da língua, juntamente com princípios pragmáticos que permitem a geração de significados implícitos, como metáforas, ironias e outros sentidos não literais. Vale ressaltar que esta é a língua utilizada pelos surdos brasileiros e não é uma língua universal.

Portanto, cabe frisar que a LIBRAS não se restringe a ser apenas uma forma de comunicação, mas sim é uma língua com sua própria gramática e estrutura linguística, que é transmitida por meio da modalidade visual-gestual. Ela é estabelecida por meio da percepção visual e do uso do espaço, onde a localização e o movimento das mãos, bem como a expressão facial e o corpo, desempenham papéis fundamentais na transmissão de significados. Para os surdos, a comunicação gestual é uma maneira natural de se expressar, uma vez que a audição não está

disponível como recurso para a comunicação oral. Como destaca Campelo (2007), a LIBRAS permite que a comunidade surda se comunique de maneira eficaz, expressando pensamentos, sentimentos e informações de maneira rica e significativa. Ela desempenha um papel essencial na promoção da autonomia, inclusão e igualdade para as pessoas surdas no Brasil.

### **2.3. INSERÇÃO DO SURDO NO MERCADO DE TRABALHO**

A inclusão dos surdos no mercado de trabalho permanece como um desafio significativo, mas tem mostrado melhorias consideráveis devido ao aumento da conscientização e à implementação de políticas de inclusão. Empresas que reconhecem a importância da diversidade e da acessibilidade desempenham um papel crucial na promoção da empregabilidade da comunidade surda. Portanto, para viabilizar plenamente a integração do surdo no ambiente de trabalho, é necessário promover mudanças significativas nos paradigmas existentes. Isso implica que as empresas devem implementar ações direcionadas à adaptação e/ou modificação de diversos aspectos, como o ambiente físico, funcional, social e atitudinal. (VIANA, 2010, p. 157).

Conforme estipulado no Art. 3º da Constituição Federal do Brasil, todos os cidadãos têm o direito fundamental de se locomover, trabalhar e estudar, direitos essenciais para a inclusão de qualquer indivíduo na sociedade. Para garantir o pleno exercício desses direitos para as pessoas com deficiência é imperativo que o Estado implemente políticas públicas compensatórias e eficazes. Dessa forma, será possível construir uma sociedade verdadeiramente livre, justa e solidária, onde a inclusão e a igualdade de oportunidades sejam uma realidade para todos os cidadãos, incluindo aqueles com deficiência, como os membros da comunidade surda (BRASIL, 1988).

No momento atual, os surdos contam com a proteção da Lei de Cotas (Lei nº 8.213/91) no mercado de trabalho e da Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/15) e a Lei nº 10.098/00 que estabelece a promoção da acessibilidade da pessoa com deficiência, medidas que têm sido fundamentais para promover a inclusão de pessoas com deficiência, incluindo a comunidade surda. Uma vez que a efetivação dessas legislações proporciona ambientes de trabalho inclusivos que garantem aos surdos oportunidades igualitárias no mercado,



possibilitando a plena realização de seu potencial e contribuição para a sociedade.

De acordo com o Art. 93 da Lei nº 8.213/91, deve:

- a empresa com 100 ou mais funcionários está obrigada a preencher de dois a cinco por cento dos seus cargos com beneficiários reabilitados, ou pessoas portadoras de deficiência, na seguinte proporção:
- até 200 funcionários..... 2%
  - de 201 a 500 funcionários..... 3%
  - de 501 a 1000 funcionários..... 4%
  - de 1001 em diante funcionários... 5% (BRASIL, 1991).

Contudo, apesar da existência dessas exigências legais, a inclusão completa ainda é um desafio em muitos casos. Importante reconhecer que as pessoas surdas possuem habilidades e capacidades para desempenhar uma ampla gama de funções, desde que recebam a capacitação e o treinamento adequados.

No entanto, apesar dos avanços legais e de pequenos passos já dados em prol da inserção do surdo no mercado de trabalho, a taxa de inclusão destes neste ambiente profissional permanece relativamente baixa, em grande parte devido à falta de preparo e conscientização por parte das empresas em relação à contratação de pessoas com deficiência. Muito embora o Brasil tenha implementado leis importantes como as já citadas e a Lei nº 8.112/90, que reserva até 20% das vagas em concursos públicos para pessoas com deficiência, as barreiras persistem.

Portanto, faz-se necessário um esforço contínuo para sensibilizar as empresas sobre a importância da inclusão e capacitá-las a criar ambientes de trabalho acessíveis e acolhedores. Ademais, é fundamental que as empresas estejam dispostas a fornecer a formação e os recursos para acomodar/receber as necessidades específicas de funcionários surdos, permitindo-lhes contribuir plenamente para a força de trabalho e a sociedade como um todo. Além disso, destaca-se que um mercado de trabalho mais inclusivo não só beneficia as pessoas com deficiência como também enriquece as empresas com diversas perspectivas e talentos, resultando em um meio mais diversificado e produtivo.

### **3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Para desenvolver este trabalho, que se caracteriza como uma revisão de literatura, o qual Gil (2002, p. 44) aponta como uma pesquisa “desenvolvida com base em material já elaborado, constituída principalmente de livros e artigos científicos”, utiliza-se os seguintes procedimentos: problemática norteadora, definição dos objetivos e do método da pesquisa, escolha da base de dados,

definição dos termos de busca, busca dos trabalhos, seleção dos artigos, revisão e análise dos documentos selecionados.

A abordagem qualitativa, na maioria das vezes, é considerada como uma abordagem metodológica em que os conceitos levantados são imensuráveis. De modo que, a pesquisa qualitativa se baseia no desenvolvimento de conceitos a partir de fatos, ideias ou opiniões, e na compreensão indutiva e interpretativa dos dados descobertos, relacionados ao problema de pesquisa. De acordo com o entendimento de Pope e Mays (2005), a pesquisa qualitativa se vincula às vivências e à interpretação compreendida através de fenômenos sociais.

Duas etapas foram importantes para esta pesquisa, a escolha do tema e o levantamento bibliográfico na plataforma digital Google Acadêmico, uma ferramenta de busca que possibilita a obtenção de diversos tipos de documentos científicos, como por exemplo, teses, dissertações, livros, resumos, artigos científicos entre outros (SILVA, 2016).

Nesse sentido, a segunda base de dados utilizada para embasamento foi a SciELO que é uma sigla de Scientific Electronic Library Online. De acordo com Bernardo 2004, trata-se de um portal eletrônico cooperativo gratuito de periódicos científicos. Ou seja: através da SciELO permite-se o acesso eletrônico aos artigos completos, responsável pela seleção de periódicos e artigos científicos e seu acervo da biblioteca eletrônica é enorme, com muita referência e relevância, possuindo mais de 570 mil artigos dos mais diversos assuntos.

Foi estabelecido o período compreendido de 2018 a 2022 para as pesquisas nas duas bases de dados supracitadas. O Quadro 2, apresenta um resumo deste estudo.

**Quadro 2:** Aspectos gerais da pesquisa

Tipo de Pesquisa	Revisão de literatura	Gil (2002)
Abordagem da Pesquisa	Qualitativa	Pope; Mays (2005)
Estratégia para Coleta de Dados	Publicações científicas que abordam pesquisas referentes ao tema.	Busca no Google Acadêmico e SciELO entre 2018 a 2022.
Análise dos Dados	Estudo dos artigos científicos relacionados ao tema.	Análise comparativa foi conduzida nos artigos selecionados.

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Na base Google Acadêmico, inicialmente as palavras - chave escolhidas foram: “Surdez”, “LIBRAS”, “Mercado de Trabalho” e “Inclusão”, das quais resultaram em 2580 trabalhos. Porém, necessitou-se realizar uma nova busca a fim de obter uma quantidade favorável de documentos para a descrição. Dessa forma, outras análises foram feitas com o intuito de atingir um acervo mínimo e, tomando como base a busca anterior, mas com novas palavras - chave como: “Surdez”, “LIBRAS”, “Mercado Trabalho” e “Desafios”, resultou-se em 18 resultados.

Desta maneira, assim como na base de dados anterior as mesmas estratégias foram aplicadas na plataforma SciELO, sendo que, em primeiro instante foram utilizados os mesmos termos de busca acima, obtendo uma computação de 15 resultados. Entretanto, foi necessário uma nova filtragem para redução chegando a um total de 2 trabalhos científicos, um agrupamento interessante para realização do artigo proposto.

Em seguida, foi realizada uma análise qualitativa, revisão de literatura dos principais trabalhos encontrados, com análise em maior número de publicações relacionadas à temática e período já estabelecido. Os documentos foram classificados com base no número de citações indicadas na base de dados. Os mesmos foram selecionados manualmente compondo os mais relevantes de acordo com a temática a ser abordada, onde utilizando os termos estabelecidos, recorte do período específico dos últimos cinco anos, chegou-se a conclusão que 12 desses resultados não se adequa ao escopo proposto e somente 6 documentos atendendo os requisitos determinado, isto na plataforma Google Acadêmico, já na base de dados SciELO com a delimitação dos termos de busca atingiu-se 2 artigos condizentes. A partir disso, foram um total de 8 trabalhos científicos a serem analisados e estudados, que serão apresentados no Quadro 3 e Quadro 4 a seguir:

**Quadro 3:** Artigos obtidos a partir da base de dados Google Acadêmico

ALBUQUERQUE, Mariana Ferreira; BORGES, Thelma Pontes; MENDES, Renata Laize Pais Brito. Vulnerabilidade da pessoa surda no mercado de trabalho de Araguaína. <b>Revista Panorâmica online</b> , v. 24, 2018.
DE BRITO JUNIOR, Airton Pacheco et al. Inclusão de surdos em uma determinada empresa na cidade de Parnaíba-PI: Estudo de caso. <b>RACE-Revista de Administração do Cesmac</b> , v. 5, p. 361-375, 2019.
ANTUNES, Maria de Fátima Nunes; ARCARI, Inedio; PURIFICAÇÃO, Marcelo Máximo. Reflexão sobre a inclusão do surdo no mercado de trabalho. <b>Revista</b>

<b>Educação, Psicologia e Interfaces</b> , v. 4, n. 3, 2020.
BORGES, Rosângela Lopes et al. Inserção e permanência de surdos no mundo do trabalho: estudo exploratório em empresas de um município do centro-oeste goiano. <b>Revista Educação, Artes e Inclusão</b> , v. 16, n. 1, p. 193-215, 2020.
JORGE, Camila; SALIBA, Graciane Rafisa. A inserção do surdo no mercado de trabalho, frente às políticas públicas de inclusão. <b>Revista Direitos Culturais</b> , v. 16, n. 38, p. 159-174, 2021.
SOUZA, Alisson Fontana Faria; DO VALE HORTA, Patrícia Maia. Gestão de pessoas e da diversidade: uma discussão sobre a inclusão dos surdos nas organizações. <b>Gestão-Revista Científica</b> , v. 4, n. 2, 2022.

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Fazendo-se a mesma busca na base de dados da SciELO, utilizando os quatro termos e o recorte temporal de 2018 a 2022, foram localizados 15 resultados. Aplicando-se o critério de exclusão da palavra “Inclusão” e inserção do termo “Desafios”, chegou-se a dois artigos. Esses dois trabalhos serão apresentados no Quadro 4, que segue.

#### **Quadro 4:** Artigos obtidos a partir da base de dados SciELO

RODRIGUES, Pollyanna Salles; PEREIRA, Éverton Luís. A percepção das pessoas com deficiência sobre o trabalho e a Lei de Cotas: uma revisão da literatura. <b>Physis: Revista de Saúde Coletiva</b> , v. 31, p. e310114, 2021.
VILAÇA-CRUZ, Renata Cristina. Mercado de trabalho de intérpretes e tradutores de língua brasileira de sinais e língua portuguesa: identidade e profissionalização. <b>Cadernos de Tradução</b> , v. 41, p. 202-222, 2021.

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Selecionados os trabalhos, procedeu-se à leitura, análise e interpretação de cada um deles. Para tanto, extraíram-se, inicialmente, informações, tais como: objetivos da pesquisa; método (amostra, instrumentos) e resultados obtidos com a pesquisa. E, na sequência, trata-se dos dados encontrados, como pode ser visto na seção que segue.

#### **4. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS**

Nesta segmentação, aborda e discute-se os resultados encontrados da pesquisa qualitativa realizada. No Quadro 5 apresenta-se os artigos quanto às bases e organizados de acordo com referência, ano, título e foco temático. Dentro deste intervalo, foram selecionados artigos que se alinham aos estratos Qualis Capes, atendendo os critérios estabelecidos de conformidade com a temática em questão,

considerando as palavras-chave pertinentes, mediante análise e leitura prévia dessas publicações.

**Quadro 5:** Apresentação dos trabalhos encontrados

<b>Base</b>	<b>Referência</b>	<b>Título</b>	<b>Foco temático</b>
Google Acadêmico	Albuquerque, Borges e Mendes (2018)	Vulnerabilidade da pessoa surda no mercado de trabalho de Araguaína.	Inclusão social
	De Brito Júnior et al (2019)	Inclusão de surdos em uma determinada empresa na cidade de Parnaíba-PI: Estudo de caso.	Processo de inclusão do surdo
	Antunes, Arcari e Purificação (2020)	Reflexão sobre a inclusão do surdo no mercado de trabalho.	Inserção do surdo no mercado de trabalho
	Borges et al (2020)	Inserção e permanência de surdos no mundo do trabalho: estudo exploratório em empresas de um município do centro-oeste goiano.	Inclusão de pessoas surdas
	Jorge e Saliba (2021)	A inserção do surdo no mercado de trabalho, frente às políticas públicas de inclusão.	Desafios enfrentados pelos surdos
	Souza e Do Vale Horta (2022)	Gestão de pessoas e da diversidade: uma discussão sobre a inclusão dos surdos nas organizações.	Inclusão social
SciELO	Rodrigues e Pereira (2021)	A percepção das pessoas com deficiência sobre o trabalho e a Lei de Cotas: uma revisão da literatura.	Possibilidades e desafios de inserção da pessoa surda
	Vilaça-Cruz (2021)	Mercado de trabalho de intérpretes e tradutores de língua brasileira de sinais e língua portuguesa: identidade e profissionalização.	Análise mercado de trabalho

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Analisando-se os artigos selecionados com vista a compreender como se dá o processo de inclusão do sujeito surdo no mercado de trabalho, verificou-se que muitos são os motivos para que essa inclusão seja debatida. Albuquerque, Borges e Mendes (2018), por exemplo, com o objetivo de realizar uma análise das diretrizes de inclusão da pessoa com surdez no ambiente profissional na cidade de Araguaína -TO conduziram uma pesquisa para examinar a dinâmica desse processo nesse município bem como suas fragilidades e elucidar as vulnerabilidade enfrentadas por esse público. Para tanto, coletou-se informações, através de entrevistas semidirigidas e aplicação de questionários, sobre perfil socioeconômico, participação dos surdos no mercado de trabalho, nível de escolaridade, facilidades e desafios.

Dentre os resultados deste estudo destaca-se que os indivíduos surdos sempre vão enfrentar inúmeros obstáculos significativos na busca por oportunidades de emprego. Entre esses desafios, a ausência de capacitação profissional é um fator crítico, limitando a habilidade desses indivíduos de competirem no mercado de trabalho de forma justa e igualitária, *“importante se qualificar profissionalmente para conseguir um bom emprego e, em consequência, um salário melhor [...] com a qualificação profissional, tudo se torna mais fácil.”* Enfatizando que com a falta de qualificação há *“muita dificuldade no local de trabalho”* (ALBUQUERQUE; BORGES; MENDES, 2018, p. 129). Além da questão da capacitação, para os pesquisadores, o surdo se depara com outra barreira substancial, à saber: Discriminação.

Esse segundo fator, discriminação no ambiente de trabalho, observam os pesquisadores, pode se manifestar de várias formas, desde preconceitos sutis, como não acreditar que um colega surdo não possui capacidade de desenvolver atividades dentro da empresa, *“[...] achavam que eu não era capaz de trabalhar [...]”* (Ibidem, p. 128), até práticas de exclusão mais evidentes. Essas atitudes discriminatórias não apenas prejudicam os surdos em termos de oportunidades de emprego, *“surdos trabalhar é possível?”* (Ibidem, p. 128), mas também contribuem para a manutenção de estereótipos negativos, *“[...] não gosta de surdos, já mostrou [...]”* (Ibidem, p. 129), em relação a essa comunidade.

A dificuldade de comunicação é outro desafio, uma vez que é explícito no documento que os surdos enfrentam barreiras de comunicação no ambiente de trabalho. A falta de adaptação do local de trabalho, como a ausência de intérpretes de língua de sinais e a falta de conscientização sobre as necessidades específicas dos surdos, pode dificultar a interação efetiva e a inclusão desses indivíduos,

cumprindo apenas de um papel integracionista. Ademais, o estudo destaca a prática de contratar surdos apenas para cumprir requisitos legais, cumprir a Lei nº 8.213/91 e Lei nº 10.098/00 que aborda a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência que acessa os direitos de acessibilidade, em vez de valorizar suas habilidades e contribuições individuais.

[...] a contratação de surdos não vem acompanhada de políticas institucionais que facilitem sua socialização e/ou compreensão. As empresas contratam surdos somente por força da lei, razão por que não adequam o ambiente, produzindo muito mais uma integração do que uma inclusão e favorecendo a manutenção de aspectos que favorecem a vulnerabilidade (ALBUQUERQUE; BORGES; MENDES, 2018, p. 129).

Essa abordagem reducionista não apenas é prejudicial para os surdos, mas também prejudica a cultura organizacional e a produtividade no local de trabalho.

Com objetivos bem próximos ao da pesquisa anterior, investigar o processo de inclusão do surdo no mercado de trabalho, mas agora em uma empresa da cidade de Parnaíba - PI, De Brito Júnior et al. (2019, p. 373) constata percepções análogas às observadas pelos primeiros no que tange as principais dificuldades do surdo dentro de uma atuação profissional: [...] *“perceptível que existem inúmeros desafios para que seja efetivado o processo de inclusão no mercado de trabalho, entre eles o mais agravante é a falta do intérprete de LIBRAS e a falta de interação entre surdos e os ouvintes”*.

Assim, os pesquisadores chamam a atenção ao fato que a efetivação da inclusão da pessoa surda no mercado de trabalho é marcada por uma série de desafios significativos, onde o surdo acaba sendo segregado dentro deste processo, sem perspectivas de crescimento profissional e bem-estar social no convívio de trabalho. Um ponto que salta aos olhos, mesmo se tratando de empresas com forte renome nacionalmente, é a escassez de tradutor-intérprete de LIBRAS em seu quadro fator este que, segundo De Brito Júnior et al. (2019, p. 372), *“é necessária a presença do intérprete de LIBRAS, para que o colaborador com surdez seja inserido de forma efetiva e inclusiva no mercado de trabalho, [...] consiga participar e se comunicar com os demais colegas,”* chama a atenção a não efetivação da lei de acessibilidade (Lei nº 10.098/00) e a falta de fiscalização para cumprimento das legislações vigentes.

Ainda na pesquisa, a fim de superar algumas dessas dificuldades e criar ambientes de trabalho mais acessíveis e inclusivos, os pesquisadores, destacam e sugerem a necessidade de ações práticas, como cursos de capacitação.

Nesta mesma linha, Antunes, Arcari e Purificação (2020), utilizando como método o relato de experiências de pessoa não ouvinte inserida no mercado de trabalho, destaca a discriminação e a dificuldade de comunicação como os principais obstáculos enfrentados pelos surdos ao procurar emprego. Além disso, os pesquisadores trazem um recorte histórico apresentando que os desafios dos surdos vêm desde da formação acadêmica, enfrentando preconceitos e limitações em sua em planos futuros, como entrar em curso superior ou ter uma vida digna na atuação profissional.

Dessa forma, assim como a literatura já apresentada anteriormente, essa pesquisa torna evidente que a implementação efetiva da Lei 10.436/2002, que regulamenta a LIBRAS, está longe de ser uma realidade concretizada. O estudo aponta que os profissionais que trabalham com surdos frequentemente carecem das habilidades necessárias em LIBRAS, o que tem um impacto negativo na qualidade dos serviços e oportunidades oferecidos à comunidade surda.

Neste contexto, esse estudo sugere a importância não apenas de conscientizar a sociedade sobre o papel da inclusão e da comunicação em LIBRAS, mas também de buscar soluções concretas para superar os desafios identificados. Isso inclui a promoção da comunicação nessa língua, tanto na sociedade em geral como nos ambientes de trabalho, fomentando de uma cultura organizacional que valorize a diversidade e promova a igualdade. A oferta de acessibilidade nas instituições, como tradutor-intérprete de LIBRAS e tecnologia assistiva, é fundamental para garantir que as pessoas surdas tenham igualdade de acesso, oportunidades e sintam-se respeitadas e valorizadas no seio da sociedade e do ambiente de trabalho.

Com metodologia análoga aos estudos já apresentados, pesquisa bibliográfica e estudo de caso, Borges et al. (2020), durante as visitas às organizações estudadas constataram a existência de vagas não preenchidas para o público surdo na região da pesquisa, o que, para os pesquisadores, indica que essas pessoas não estão empregadas. A partir deste panorama realiza-se um estudo com os responsáveis pelo setor de Recursos Humanos (RH), e chega-se à seguinte inferência: as empresas demonstram interesse em recrutar indivíduos



surdos, no entanto, observou-se uma subutilização frequente dessas vagas. Depreende-se que tal fenômeno decorra da circunstância em que alguns surdos recebem aposentadoria ou benefícios da Assistência Social, e se trabalharem em atividades laborais poderia resultar na cessação dessas concessões.

Em outro momento dos estudos de Borges et al. (2020), ao entrevistar surdos de região próxima à da pesquisa, estes validam que os desafios e obstáculos enfrentados pelos surdos em suas vidas cotidianas não são devidos a uma falta de habilidade ou capacidade, mas sim à falta de suporte por parte da comunidade de ouvintes, como já apresentado. Os entrevistados ressaltam que a aprendizagem no ambiente de trabalho ocorreu principalmente porque já havia surdos trabalhando na empresa, os quais desempenharam o papel crucial de instruir os novos colegas nas tarefas do departamento. Isso se deveu à ausência de ouvintes que dominassem a LIBRAS e que pudessem oferecer o auxílio necessário.

Segundo Borges et al. (2020, p. 210), romper a barreira de comunicação é um grande passo rumo à permanência de surdos no emprego. Esse estudo vem a corroborar com as análises dos trabalhos já discutidos no tocante à importância de promover a conscientização e a capacitação em LIBRAS entre os ouvintes por parte das empresas, uma vez que “a dificuldade de comunicação na sua língua é o maior obstáculo para sua contratação e permanência no emprego” (BORGES ET AL., 2020, p. 212), bem como de criar ambientes de trabalho que sejam inclusivos e acessíveis. Outro ponto que os pesquisadores puderam evidenciar é o descumprimento de legislação vigente e a falta de fiscalização, “a realidade é muito diferente, pois algumas organizações não cumprem a legislação e outras ficam com vagas ociosas, por falta da demanda desse público” (BORGES ET AL., 2020, p. 213), que vem ao encontro da literatura abordada.

Através de uma abordagem bibliográfica e documental, Jorge e Saliba (2021), argumenta que a surdez foi vista como uma doença e a cura era buscada por intermédio da fala. No entanto, ao longo do tempo e com o avanço da tecnologia, surgiram novas perspectivas em relação à surdez e à inclusão dos surdos no mercado de trabalho, infelizmente só vem à luz frente a políticas públicas e por força da lei apesar que as contratações de surdos ocorrem apenas para evitarem multas, negligenciando um preparo prévio para receber esses trabalhadores.

A análise das autoras revela de maneira inequívoca que a dificuldade na comunicação constitui um obstáculo significativo, central e sistêmico para a

emancipação dos surdos e para sua inclusão e permanência no mercado de trabalho. Isso não apenas dificulta a capacidade dos surdos de desempenhar suas funções no trabalho, mas também afeta negativamente sua autoestima e sua confiança. Para essas pesquisadoras, “a obrigatoriedade legal imposta pelas cotas não modifica a educação e o pensamento social” (JORGE; SALIBA, 2021, p. 163), ou seja, mesmo havendo uma lei para essas contratações, o despreparo das empresas ainda continua sendo um obstáculo para a permanência dos surdos nas empresas.

Para modificar esse quadro, as pesquisadoras acreditam que seja necessário que o Poder Público invista na capacitação de profissionais especializados em inclusão escolar, com vista a oferecer uma formação mais qualificada aos surdos. Sugerem, ainda, que o Estado realize parcerias público-privadas e amplie as políticas públicas para uma maior difusão da participação do surdo no mercado de trabalho.

É imprescindível que o Poder Público destine maiores investimentos à capacitação de profissionais da educação especializados no ensino inclusivo e às melhorias estruturais nas escolas, com o objetivo de oferecer aos surdos uma formação mais eficaz. Ademais, cabe também ao Estado incentivar a contratação de deficientes por empresas privadas, por meio de subsídios e Parcerias Público-Privadas, objetivando ampliar a participação desse grupo social no mercado de trabalho (JORGE; SALIBA, 2021, p. 172).

Para Rodrigues e Pereira (2021), a inclusão de indivíduos com deficiência no mercado de trabalho tem sido viabilizada por meio de leis que garantem reserva de vagas, embora ainda seja insuficiente oferecer emprego sem garantir condições de acessibilidade. É importante analisar as oportunidades e os obstáculos da inserção da pessoa com deficiência no trabalho, mas poucas pesquisas abordam esse tema a partir da perspectiva dos periódicos brasileiros da área da Saúde Coletiva.

Com base nos resultados do estudo conduzido por Rodrigues e Pereira (2021), torna-se evidente que a deficiência frequentemente é vista como uma desvantagem e uma limitação para a participação plena no mercado de trabalho. O estudo destaca várias dimensões relacionadas a essa questão, incluindo a percepção da deficiência como um fator que pode afetar negativamente o acesso ao emprego, a existência de cotas para indivíduos com deficiência como um mecanismo para promover a inclusão, e a perspectiva do próprio indivíduo com

deficiência em relação ao trabalho e às medidas de inclusão social no ambiente de trabalho.

Vale ressaltar que o estudo também salienta que, apesar dos avanços nas políticas de inclusão e das cotas para pessoas com deficiência, ainda há muito progresso a ser feito. As barreiras para a inclusão de pessoas com deficiência não dependem apenas da ação das organizações, da legislação e da educação, mas também da mudança de ideologia, da transformação das políticas e da evolução da sociedade em sua percepção das capacidades e contribuições das pessoas com deficiência.

Vilaça Cruz (2021), aponta que é essencial promover a conscientização social sobre a importância da profissão de intérprete e tradutor de LIBRAS, destacando como esses profissionais desempenham um papel fundamental na garantia da igualdade de acesso à comunicação e à educação para a comunidade surda.

Além disso, a autora ressalta a necessidade de investimentos em programas educacionais e de capacitação para profissionais de LIBRAS, visando a formação qualificada de intérpretes e tradutores. A escritora destaca que, ao ampliar a conscientização e valorização dessa profissão, é possível contribuir para a construção de uma sociedade mais inclusiva, na qual as barreiras comunicativas enfrentadas pela comunidade surda sejam minimizadas. A promoção de cursos, workshops e eventos que destaquem a relevância do trabalho dos intérpretes de LIBRAS pode, assim, fortalecer a base de profissionais capacitados e fomentar a inclusão efetiva da comunidade surda em diversos setores da sociedade.

Por meio da metodologia desenvolvida por Souza e Do Vale Horta (2022), análise bibliográfica, foi levantada a temática acerca de assuntos relacionados a políticas e medidas que assegurem a inclusão efetiva de pessoas com deficiência (PcD), especificamente às pessoas surdas, no ambiente de trabalho. Além disso, foram realizadas entrevistas com o objetivo de compreender a perspectiva dos surdos, intérpretes e gestores de RH em relação ao papel das organizações na inclusão profissional dos surdos.

Nos resultados vigentes por Souza e Do Vale Horta (2022), conclui-se que ao analisar a pesquisa, foi evidente que o principal obstáculo enfrentado pelos surdos é a comunicação, que desempenha um papel crucial no desenvolvimento humano. Portanto, é um desafio que requer apoio governamental, organizacional e conscientização social para ser superado. A dificuldade na comunicação verbal e

não verbal entre surdos e ouvintes limita o acesso à educação, emprego, saúde e outras esferas sociais. No contexto do trabalho, é fundamental que os gestores compreendam as necessidades dos surdos para promover sua inclusão nas organizações. Apesar das leis e decretos existentes no Brasil para amparar as pessoas com deficiência, ainda há falta de interesse por parte das organizações e da sociedade em adotar políticas verdadeiramente inclusivas.

Considerando os estudos apresentados anteriormente, fica evidente que todos eles compartilham semelhanças significativas em termos de seus objetivos comuns. Esses estudos têm como propósito central identificar as dificuldades enfrentadas pelos trabalhadores surdos no contexto do mercado de trabalho e, ao mesmo tempo, explorar como a comunidade surda luta por igualdade de oportunidades e por um maior respeito à acessibilidade no ambiente empresarial. Os resultados obtidos a partir desses estudos desempenham um papel crucial na abordagem principal do trabalho atual.

As informações anteriores fornecem um contexto valioso e contribuem para a fundamentação teórica do trabalho atual, destacando as áreas-chave de preocupação e os aspectos que requerem atenção. Assim, os estudos anteriores servem como uma base sólida e relevante para o trabalho atual, permitindo uma análise mais aprofundada das questões enfrentadas pelos surdos no mercado de trabalho e auxiliando na busca de soluções que promovam um ambiente de trabalho mais inclusivo e acessível.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A análise dos trabalhos selecionados revelou que a batalha pela inclusão das pessoas surdas no mercado de trabalho é um movimento histórico que está progredindo a passos lentos. É evidente que a inclusão depende da educação, que é o principal alicerce para que indivíduos com dificuldades se preparem para o mercado de trabalho. Contudo, como evidenciado nos artigos examinados, as pessoas com deficiência são incluídas apenas para cumprir leis e como forma de as empresas fugirem de multas, perpetuando apenas um processo de integração que no fim traz como reflexo a não permanência do surdo no mercado de trabalho, como observado nas pesquisas e análises realizadas.

Outro ponto importante a ser destacado, além do peso histórico que as pessoas surdas carregam, é a questão da obrigatoriedade das cotas legais, pois

todos os estudos chegaram à conclusão de que as cotas são relevantes para a inclusão no mercado de trabalho, mas não são suficientes. Diante do exposto, para fundamentar esses fatores, observa-se que a falta de tradutores-intérpretes ou uma jornada de trabalho extensa que estes enfrentam ou até o fato de desempenharem funções que vão além da simples interpretação e tradução da LIBRAS nas empresas, dificulta a comunicação efetiva do surdo, essa que é a principal barreira evidenciada para a inserção e permanência do surdo no mercado de trabalho.

Em virtude da análise considerada na seção anterior, ressalta que a ausência de fiscalização merece ser destacada, uma vez que, segundo a maioria das observações, diversas empresas estão sujeitas a essa ausência. A imperatividade de atender aos preceitos legais é incontestável, dada a sua natureza interdependente. No entanto, nota-se que a falta de fiscalização e, por conseguinte, a ineficácia na implementação dessas leis resultam da ausência de um controle adequado por parte do poder público. Essa lacuna é agravada pela inexistência de políticas públicas governamentais específicas para o monitoramento e cumprimento das normativas, revelando uma falha significativa no aparato regulatório e fiscalizador do Estado. Nesse contexto, surge a necessidade de implementação de medidas efetivas e de estratégias governamentais que promovam uma fiscalização robusta, visando garantir o cumprimento das leis e a integridade das práticas empresariais.

Com este artigo visa-se despertar o interesse das organizações para a contratação de surdos, indo além da mera conformidade com a legislação e das cotas estabelecidas. No entanto, nota-se que este trabalho não abrange todas as informações e variações relacionadas a esse assunto complexo. A inclusão efetiva de pessoas surdas no mercado de trabalho envolve uma variedade de fatores, incluindo políticas de acessibilidade, sensibilização, formação, adaptações no ambiente de trabalho, entre outros. Portanto, este estudo serve como um ponto de partida e uma chamada à ação, mas não esgota o assunto.

Sugere-se que pesquisas futuras continuem e explorem uma pesquisa do tipo estudo de campo na cidade de Posse Goiás, visando aprofundar a compreensão acerca da inserção dos surdos no mercado de trabalho local, através da indagação “Onde Estão os Surdos?” Além do mais, um estudo metodológico dessa magnitude assumirá uma relevância substancial ao propiciar uma investigação minuciosa e

abrangente, almejando alcançar conhecimentos específicos e aprofundados em relação a essa temática.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Maria de Fátima Nunes; ARCARI, Inedio; PURIFICAÇÃO, Marcelo Máximo. Reflexão sobre a inclusão do surdo no mercado de trabalho. **Revista Educação, Psicologia e Interfaces**, v. 4, n. 3, 2020.

BATISTA, Cristina Abranches Mota. **Inclusão: construção na diversidade**. Belo Horizonte: Armazém de Ideias, 2004.

BERNARDO Wanderley Marques, NOBRE MRC, JATENE FB. A prática clínica baseada em evidências: parte II - buscando as evidências em fontes de informação. **Rev Bras Reumatol [Internet]**. 2004 Nov; 44(6):403–9.

Biblioteca Virtual em Saúde - **Ministério da saúde**: Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br/> Acesso em: 22 de setembro de 2023.

BORGES, R. L.; DE ALMEIDA, J. R.; SIQUEIRA, T. de S.; FERNANDES SOBRINHO, M. Inserção e permanência de surdos no mundo do trabalho: estudo exploratório em empresas de um município do centro-oeste goiano. **Revista Educação, Artes e Inclusão**, Florianópolis, v. 16, n. 1, p. 193-215, 2020. DOI: 10.5965/1984317816012020193. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/arteinclusao/article/view/14429>. Acesso em: 21 ago. 2022.

BORGES, Rosângela Lopes; DE ALMEIDA, Jones Reis; SIQUEIRA, Tainá de Sousa; FERNANDES SOBRINHO, Marcos. Inserção e permanência de surdos no mundo do trabalho: estudo exploratório em empresas de um município do centro-oeste goiano. **Revista Educação, Artes e Inclusão**, Florianópolis, v. 16, n. 1, p. 193–215, 2020.

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 1988.

\_\_\_\_\_. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. **Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências**. Brasília: Diário Oficial da União, 2002. Disponível em: < [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/l10436.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm).> Acesso em: 10 setembro 2023.

\_\_\_\_\_. Lei nº 8.213 de 24 de outubro de 1991. **Dispõe sobre os Planos de Benefícios da Previdência Social e dá outras providências**. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8213cons.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8213cons.htm).> Acesso em: 30 setembro 2023.

\_\_\_\_\_. Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. **Dispõe sobre o regime jurídico dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais**. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L8112cons.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8112cons.htm).> Acesso em: 10 agosto 2023.

\_\_\_\_\_. Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Dispõe da promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.** Brasília: Diário Oficial da União, 2000.

CARVALHO, Paulo Vaz ded. **História dos Surdos no Mundo.** Editora Surd'Universo. Lisboa 2007.

CAMPELLO, Ana Regina. Pedagogia Visual ; Sinal na Educação dos Surdos. In: QUADROS, Ronice M. & PERLIN, Gladis (Org.). **Estudos Surdos II.** Petrópolis: Editora Arara Azul. 2007.

DAVIS, H.; SILVERMAN, S. R. Auditory test hearing Aids. In: \_\_\_\_\_. **Hearing and Deafness.** Holt: Rinehart and Winston, 1970, p. 11.

DE BRITO JUNIOR, Airtton Pacheco et al. Inclusão de surdos em uma determinada empresa na cidade de Parnaíba-PI: Estudo de caso. **RACE-Revista de Administração do Cesmac**, v. 5, p. 361-375, 2019.

DE FREITAS, Geovane Rodrigues; MARANHÃO, Thércia Lucena Grangeiro; FÉLIX, Waleska Maria. A Deficiência Auditiva e a possibilidade de Inclusão no Mercado de Trabalho. **ID on line. Revista de psicologia**, v. 11, n. 34, p. 184-218, 2017.

DINIZ, H. G. et al. **A História da Língua de Sinais Brasileira (Libras): um estudo descritivo de mudanças fonológicas e lexicais.** 2010b.

\_\_\_\_\_. **Estatuto da Criança e do Adolescente.** Lei nº 8069/90 de julho de 1990. São Paulo: Cortez.

FARIAS S. **As tecnologias da informação e comunicação e a construção do conhecimento pelo aluno Surdo [dissertação].** João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba; 2006.

\_\_\_\_\_. **Gestão de Pessoas: O novo papel dos recursos humanos nas organizações.** 4ª Ed. São Paulo. Editora Manole, 2014.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2002.

JORGE, Camila; SALIBA, Graciane Rafisa. A inserção do surdo no mercado de trabalho, frente às políticas públicas de inclusão. **Revista Direitos Culturais**, v. 16, n. 38, p. 159-174, 2021.

LEITE, T. A. **A segmentação da Língua de Sinais Brasileira (Libras): Um estudo linguístico descritivo a partir da conversação espontânea entre surdos.** Tese de doutorado. São Paulo: USP. 2007.

LLOYD, L. L.; KAPLAN, H. **Audiometric interpretation: a manual of basic audiometry.** Baltimore: University Park Press. 1978.

POPE, Catherine; MAYS, Nicholas. **Pesquisa qualitativa na atenção à saúde.** 2ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2005. 118 p.



PUCCINI, L. R. S.; GIFFONI, M. G. P.; SILVA, L. F.; UTAGAWA, C. Y. Comparativo entre as bases de dados PubMed, SciELO e Google Acadêmico com o foco na temática Educação Médica. **Cadernos UniFOA**, Volta Redonda, n. 28, p. 75-82, ago. 2015.

RODRIGUES, Pollyanna Salles; PEREIRA, Éverton Luís. A percepção das pessoas com deficiência sobre o trabalho e a Lei de Cotas: uma revisão da literatura. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 31, p. e310114, 2021.

REZENDE-CURIONE, P. L. F. Escola Bilíngue de Surdos: Comunidade Linguística ou Comunidade Segregada? **Revista Espaço**, 2022a. v. 57, p. 102.

REZENDE-CURIONE, Patrícia Luiza Ferreira. Escola bilíngue de surdos: Comunidade linguística ou comunidade segregada?. **Revista Espaço**, Rio de Janeiro, v. 57, p. 101-111, 2022.

SALLES, Heloísa Maria Moreira Lima et al. **Ensino de Língua Portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica**, v.1, Brasília: MEC, SEESP, 2004.

SILVA, Otto Marques. **“A Epopéia Ignorada: a pessoa deficiente na história do mundo de ontem e de hoje”**. São Paulo: Cedas, 1987. In: CARMO, Apolônio Abadio do. Deficiência Física: A Realidade Brasileira Cria, Recupera e Discrimina. Brasília: MEC/Secretaria dos Desportos, 1991.

SILVA, E. C. da. **Análise Bibliométrica Dos Estudos Sobre A Temática Do Cooperativismo Em Programas De Pós-Graduação No Estado Do Rio Grande Do Sul, Entre Os Anos De 2006 A 2016**. 2016. 75 f. TCC (Graduação) - Curso de Administração, Universidade Federal da Fronteira Sul, Cerro Largo, 2016.

SIGNUM WE. **Conheça as estatísticas sobre os surdos no Brasil**. 2 nov. 2020. Disponível em <https://blog.signumweb.com.br/curiosidades/surdos-no-brasil/>. Acesso em: 23 maio 2020.

SOUZA, Alisson Fontana Faria; DO VALE HORTA, Patrícia Maia. Gestão de pessoas e da diversidade: uma discussão sobre a inclusão dos surdos nas organizações. **Gestão-Revista Científica**, v. 4, n. 2, 2022.

SKLIAR, Carlos. “Os Estudos Surdos em Educação: problematizando a normalidade”. In: SKLIAR, Carlos (org.). **A Surdez: Um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 3. ed, 2005.

STROBEL, Karin Lilian. **História da educação de surdos**. Florianópolis: UFSC, 2009. (Material disciplina Letras/Libras).

STROBEL, Karin Lilian. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. 3. ed. rev. Florianópolis: Ed. UFSC, 2013.

VILAÇA-CRUZ, Renata Cristina. Mercado de trabalho de intérpretes e tradutores de língua brasileira de sinais e língua portuguesa: identidade e profissionalização.

**Cadernos de Tradução**, v. 41, p. 202-222, 2021.

VIANA, Alvanei dos Santos. **A inserção dos Surdos no mercado de trabalho: Políticas públicas, práticas organizacionais e realidades subjetivas**; Rio de Janeiro, Tese de Mestrado, 2010.

ZALASIK, Leticia; BUDDE, Cristiane. A inclusão do surdo no mercado de trabalho: reflexões teóricas sobre fatores que influenciam nesse processo. **Revista Educação, Pesquisa e Inclusão**, v. 2, 2021.